
MARRAKESH – Tradução da comunidade
Terça-feira, 8 de março de 2016 – 9h30 a 10h45 WET
ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

CHRISTINA RODRIGUEZ: Bom dia. Obrigada por participarem da sessão de tradução da comunidade de serviços linguísticos. Meu nome é Christina Rodriguez, sou diretora do departamento de serviços linguísticos.

Nossa equipe está aqui. Butch Pfremmer, gerente de projetos de localização e especialista em idiomas para a contratação de intérpretes está conosco, e também Hiro Hotta e Panus Na Nakorn das equipes de japonês e tailandês. Pronunciei bem os nomes? Certo, obrigada.

Bom, a ideia desta sessão era oferecer ao resto da comunidade e às pessoas interessadas na tradução um kit de ferramentas para a localização, para que eles entendam melhor o que fazemos. O projeto ICANN in Your Language foi lançado quando estávamos em Cingapura. No ICANN52. O programa do kit de ferramentas para a localização foi lançado em Cingapura dois anos antes. Vamos compartilhar algumas experiências da comunidade e, mais tarde, vamos abrir espaço para perguntas e respostas.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

O projeto ICANN in Your Language foi iniciado para melhorar a colaboração dentro da comunidade da ICANN, além de aumentar o alcance para os grupos constituintes e as partes interessadas. A ideia desse programa é ajudar a solucionar a defasagem para os idiomas que não são os seis oficiais da ONU, aos quais a ICANN dá suporte desde o início.

Conforme crescemos, passamos a entender a necessidade de que outros países e regiões também tenham acesso a documentos e materiais produzidos pela ICANN para entender melhor o que a ICANN faz e como podem ajudar suas comunidades. Pensando nisso, o escritório de Cingapura lançou esse projeto, o kit de ferramentas para a localização, com a ideia de fornecer ferramentas para a comunidade trabalhar na tradução tanto com seus membros quanto com organizações. A função da ICANN nesse projeto seria, no início, dar suporte e acompanhar esses membros da comunidade no trabalho iniciado pelo escritório de Cingapura.

Para avançar mais, por outro lado, a equipe de serviços linguísticos da ICANN já estava trabalhando na criação de glossários e bancos de dados terminológicos terminologia para fornecer ferramentas à comunidade, pensando especialmente nas pessoas que entram na ICANN e não conhecem os acrônimos e termos específicos que usamos. Pensamos que

seria muito mais fácil para eles se pudessem contar com glossários e bancos de dados terminológicos em seus idiomas.

Por isso, criamos esses materiais, que são atualizados mensalmente pela equipe de serviços linguísticos. Próximo.

Mais tarde, colocamos esses glossários e bancos de dados terminológicos em um aplicativo que pode ser encontrado na Internet, chamado Quizlet. Esse aplicativo foi criado para ser usado com cartões de estudo para estudantes universitários, mas descobrimos que ele tinha outras funções, uma das quais era a criação e transferência de glossários e bancos de dados. O Quizlet é um aplicativo que pode ser baixado em qualquer smartphone.

Atualmente estamos trabalhando nos glossários e bancos de dados em japonês, coreano e turco. Esses bancos de dados também incluem definições e pronúncia. Isso significa que além de ler uma palavra, é possível ouvi-la. Como eu disse antes, é um aplicativo móvel fácil de baixar.

Essa é só uma visão geral do aplicativo. Depois do download, o usuário só precisa buscar "ICANNlangs" e todos os bancos de dados são exibidos. O acesso é muito fácil porque os nomes dos idiomas estão localizados, então não é necessário falar inglês para fazer a busca.

Os bancos de dados são muito interessantes porque nós os dividimos. Assim, pessoas com interesses diferentes podem acessar bancos de dados diferentes. Por exemplo, estamos mostrando aqui o glossário de novos gTLDs. A letra está pequena, mas para vocês terem uma ideia, as duas colunas são inglês e o outro idioma. À direita, é possível ouvir as palavras, além de ler.

Agora vamos falar sobre o kit de ferramentas para a localização. Para isso vou passar a palavra a Butch, que trabalhou com Kelvin e com o escritório de Cingapura para dar continuidade a esse projeto.

BUTCH PFREMMER:

Obrigado, Christina. O kit de ferramentas para a localização, como mencionamos, foi iniciado pelo escritório regional da ICANN para APAC e pela KSIA (Agência de Internet e segurança da Coreia) para cumprir metas e ajudar na divulgação na região. Trata-se de um conjunto de ferramentas para traduzir materiais de divulgação da ICANN. São vários PowerPoints, materiais de introdução que desenvolvemos, e as regiões fazem a tradução desses documentos de origem preparados, que podem ser usados localmente para divulgação em suas regiões.

Em Language Services, temos um conjunto de instruções, terminologia e glossários, e trabalha com as regiões na

manutenção desses materiais de divulgação traduzidos, que são publicados na página Wiki da comunidade. Dentro de Language Services, há um item do menu chamado "Localization Toolkit". No próximo slide, temos um link para isso.

Ajudamos a organizar práticas recomendadas que aprendemos da região APAC e da KSIA. Temos Perguntas Frequentes. Também temos algumas dicas e recomendações... Realmente nos consideramos facilitadores, colaboramos e oferecemos a estrutura e o apoio necessários para as regiões interessadas em traduzir esses materiais de divulgação do kit de ferramentas para a localização.

Estamos muito empolgados porque estamos pensando em desenvolver cursos para o ICANN Learn e adicionar alguns documentos desse pacote ao kit de ferramentas para a localização. Acho que a Tailândia fará a primeira tradução de um curso do ICANN Learn, Introdução à ICANN. Estamos trabalhando nisso atualmente. Acho que há 15 ou 16 cursos introdutórios ou para iniciantes que são bons candidatos. Vamos analisar o pacote e fornecer instruções para isso no futuro.

Nossa função, como Christina mencionou, é trabalhar com parceiros nessas regiões da ICANN para identificar outros

materiais candidatos. O que quer que as regiões achem que possa ajudar em seus objetivos de divulgação.

Chegamos à parte inferior da tela. O link para o kit de ferramentas para localização está na Wiki da comunidade e também é muito fácil de encontrar fazendo uma busca.

Esta é a primeira tela da Wiki da comunidade. Só queria mostrar um exemplo. Na parte superior, vocês podem notar que estamos na guia Language Services. Ela não aparece logo de cara, é necessário deslizar para a direita. Alguns de nós já estão à direita, no lugar certo.

Aqui temos o link de navegação do kit de ferramentas para localização, algumas instruções, ajuda, o histórico geral. Na metade inferior da página, vocês verão que categorizamos o material em informações introdutórias, para ajudar vocês a selecionar o material de divulgação que pode ser do interesse de vocês.

Na parte inferior desta página, temos as versões do kit de ferramentas de localização em vários idiomas. Temos coreano, hindu, chinês simplificado, chinês tradicional, bahasa e bengali já disponíveis nos materiais de divulgação do kit de ferramentas para localização. Todos esses PowerPoints e pacotes de divulgação de informações, esses idiomas, podem ser baixados na página da Wiki da comunidade.

Jia-Rong vai nos falar sobre o Memorando de Entendimento, que faz parte do projeto ICANN in Your Language. Vou passar a palavra para ele. Obrigado.

JIA-RONG LOW:

Obrigado, Butch. Sou Jia-Rong. Sou vice-presidente de participação asiática e diretor executivo da central da Ásia-Pacífico, que fica em Cingapura. Falamos muito do escritório de Cingapura, que é a central da Ásia-Pacífico, onde tudo acontece, onde trabalhamos com as partes interessadas da região. Fico muito feliz pela nossa parceria com Christina e Butch e a equipe de serviços linguísticos.

Com relação a esse assunto, considero a Ásia um modelo regional, não porque queremos isso, mas porque a necessidade gera inovação. Nossa região é muito diversificada, com muitos idiomas, e existe a necessidade de levar a ICANN e seu material às partes interessadas da região, então o kit de ferramentas para localização foi um dos instrumentos que usamos.

O outro foi o Memorando de Entendimento. Trabalhamos com partes interessadas e parceiros na região, identificando como podemos trabalhar juntos para oferecer material da ICANN em idioma local.

Como vocês sabem, na ICANN fazemos traduções para os idiomas oficiais da ONU e português, mas existem muitos idiomas no mundo e não podemos fazer tudo. Então a melhor maneira é usar o modelo ascendente com múltiplas partes interessadas, e para isso serve o Memorando de Entendimento. Identificamos parceiros para ajudar a remover as barreiras de idioma que impedem a participação na ICANN, como explica este slide, além de melhorar a coordenação. Como trabalhamos uns com os outros, tanto com a equipe da ICANN como com parceiros, para coordenar o trabalho de tradução e evitar duplicatas?

A terceira questão é garantir que o conteúdo seja relevante, pois a comunidade sabe quais documentos são interessantes para ela, quais são seus interesses, e juntos podemos organizar tudo e traduzir apenas os documentos relevantes em vez de dar tiros no escuro sem saber o que fazer, gastando recursos e descobrindo que algo na verdade não era útil.

Atualmente, temos dois parceiros de MoU. O primeiro é a comunidade japonesa: o Centro de Informação de Redes do Japão e os serviços de registro do Japão (JPRS e JPNIC), e meu amigo e parceiro Hiro Hotta. Ele vai conversar conosco mais tarde.

O segundo é a Agência de Desenvolvimento de Transações Eletrônicas da Tailândia, e nosso amigo Panus vai compartilhar conosco sua experiência e seus planos para o futuro. Temos mais um slide? Sim.

Falei sobre meus dois amigos e parceiros. Vou apresentá-los rapidamente.

Hiro é diretor do JPRS e registro do ccTLD .jp desde 2001. Ele é responsável pelo planejamento corporativo e a administração do JPRS. Ele é bastante conhecido na comunidade da ICANN. Hiro conduziu e participou de discussões na ICANN, como conselheiro da ccNSO, e do apTLD (na associação de TLDs da Ásia-Pacífico). Ele é conhecido por sua especialização em IDNs e faz parte de vários Grupo de Trabalho e comitês da ICANN, além de ser presidente do Painel de Geração do Japão dentro do Projeto de Geração de Etiquetas para a ICANN.

Seu trabalho exige muito envolvimento na comunidade da ICANN, por isso ele pode ajudar. Hiro e o JPNIC levam as discussões realizadas nos encontros da ICANN para a comunidade japonesa, então eles têm muita experiência em saber quais são os interesses da comunidade japonesa. Além disso, eles fazem a tradução de documentos importantes para japonês.

Com o MoU, podemos ajudar a coordenar e evitar a duplicação de recursos, além de categorizar e identificar quais são os documentos importantes, nos quais podemos trabalhar juntos para levar material da ICANN à comunidade japonesa com mais eficiência. Hiro vai falar sobre isso, mas antes de passar a palavra para ele vou apresentar Panus.

O nome é escrito assim em tailandês, mas acabamos de descobrir que se pronuncia Panut. Ele é um bom amigo, além de ser especialista em políticas públicas do departamento de estratégia da Agência de Desenvolvimento de Transações Eletrônicas do ministério de ICT da Tailândia.

As responsabilidades de Panus serão o contato com a comunidade para promover a governança da Internet na Tailândia e a assistência técnica para as partes interessadas relevantes, a fim de melhorar o ecossistema de governança da Internet na Tailândia. Ele trabalha com a ICANN desde o ICANN53, como representante do GAC. Desde então, ele está muito empenhado em entender a ICANN, e também estamos trabalhando juntos na região para que a comunidade tailandesa entenda melhor a ICANN. Agradeço muito a parceria de Panus comigo e com a ETDA. Sua parceria ajudou a divulgar a ICANN na região.

Estou dominando o microfone, mas vou passar a palavra primeiro a Hiro e depois a Panus. Muito obrigado.

BUTCH PFREMMER: Aguardem um momento, vamos trocar a apresentação de slides.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Pedimos desculpas pelas dificuldades técnicas.

HIRO HOTTA: Muito obrigado. Obrigado pela apresentação, Jia-Rong. Meu nome é Hiro Hotta. Trabalho no JPRS, um ccTLD japonês.

Quero falar rapidamente sobre o trabalho de tradução na comunidade japonesa. Não falo muito bem inglês, por isso sou um usuário dos serviços linguísticos. Próximo slide, por favor.

O conteúdo tem duas partes: trabalho da comunidade na tradução para o japonês, e colaboração do MoU na tradução. Próximo slide, por favor.

O histórico da tradução para o japonês. Como já foi dito, a ICANN definiu alguns critérios para escolher os documentos a traduzir, e alguns materiais da ICANN são traduzidos para o japonês. Isso é feito por um contato japonês na ICANN. Por exemplo, determinados documentos importantes para os registros e registradores, documentos de conformidade,

boletins informativos, o boletim semanal da ICANN, alguns infográficos, como o de novos gTLDs ou IDN, a transição da IANA e o boletim informativo empresarial da ICANN, com o apoio da central da APAC, o contato do Japão. Próximo slide, por favor.

Visão geral do trabalho da comunidade. Temos o JPNIC, que é nosso Centro de Informação de Redes para JP, uma organização sem fins lucrativos para a conscientização sobre a Internet no Japão, e o JPRS, que somos nós, uma empresa privada para o ccTLD. Traduzimos voluntariamente alguns documentos da ICANN, considerando as necessidades da comunidade japonesa.

Por exemplo, fizemos uma tradução para o japonês e a publicamos em nosso site para a comunidade japonesa. Por exemplo, o Guia para a identificação e atenuação de colisões de nomes e o contrato de patrocínio de .jp, um artigo de incorporação da ICANN, o ICP 1, o ICP 3 e a UDRP, que é o documento de base para a DRP japonesa, além da raiz dos nomes de domínio [inovadores]. Essa resolução [inaudível], as resoluções de 2010 da Diretoria da ICANN.

Jia-Rong falou rapidamente sobre o JPNIC, JPRS e [IA] Japão, que são empresas relacionadas à Internet que estão tentando transmitir as informações e opiniões entre a ICANN e a comunidade japonesa em relação aos tópicos de interesse da comunidade japonesa.

Para isso, realizamos uma reunião no Japão depois de cada encontro da ICANN. A próxima delas será realizada em abril. Essas reuniões acontecem três vezes por ano, com possibilidade de participação remota. A programação inclui informações sobre o assunto do encontro da ICANN, apresentações e discussões sobre questões importantes.

Além da transmissão em tempo real, toda a reunião é gravada, e os arquivos apresentados e os vídeos gravados são publicados on-line. É claro que essa reunião é realizada em japonês. Acho que essa é maneira mais inteligente de transmitir informações, especialmente para quem não fala inglês. Próximo slide, por favor.

Kit de ferramentas para localização. Como já foi mencionado, temos um kit de ferramentas para localização. Os contatos japoneses, com o apoio do JPRS e do JPNIC, estão trabalhando para fazer uma tradução formal desse kit [inaudível] para os novatos japoneses. Antes disso, o JPNIC e o JPRS já traduziram ou criaram material de introdução à ICANN, o que ela é e o que faz. Esse material já foi traduzido para o japonês em vários formatos. Próximo slide, por favor.

Há muitos materiais ou documentos da ICANN que já foram traduzidos, tanto pela própria ICANN quanto pelo JPRS ou JPNIC. Então organizar todo esse material em um só lugar é

importante para a comunidade. Trabalhar na organização de todo o material traduzido para o japonês em um portal fácil de acessar e entender é o trabalho que está sendo desenvolvido pelo contato do Japão na ICANN, consultando as partes interessadas. Próximo slide, por favor.

Sobre o MoU, nós aceitamos - "nós" aqui significa ICANN, JPNIC e JPRS - aceitamos esse MoU em junho do ano passado. Concordamos com três de quatro itens. Trabalhamos em conjunto para identificar quais materiais da ICANN precisam ser traduzidos, evitar traduzir coisas que já estão traduzidas e compartilhar links e documentos traduzidos. Então coletamos todo o material em um só lugar. E colaboramos com o glossário da ICANN em japonês para garantir a consistência e a relevância para a comunidade japonesa. Acho que Christina já falou sobre isso. Próximo slide, por favor.

Histórico e conquistas do MoU. Organizar uma lista completa dos documentos da ICANN traduzidos para o japonês pela ICANN e a comunidade. "Comunidade" significa especialmente o JPNIC e o JPRS. Como Jia-Rong disse, nós japoneses sabemos o que os japoneses querem, então nós trabalhamos com a ICANN para selecionar os documentos que devem ser traduzidos para a comunidade no idioma japonês. Otimizar o portfólio geral de traduções em japonês e evitar a duplicação de trabalhos.

Colaborar em um glossário unificado inglês-japonês para ser usado pela ICANN e por nós.

Por que agora e por que o Japão? A ICANN passou a ter um contato japonês em 2014, aumentando a colaboração com a nossa comunidade. Acho isso muito bom, e o amplo ambiente de tradução organizado pela comunidade poderia ajudar a oferecer um modelo para outras comunidades do Japão. Talvez vocês saibam que o japonês é o nono idioma mais falado no mundo, então acho que a tradução é inevitável. Próximo slide, por favor.

Cobertura da tradução no MoU. É claro que a definição da ICANN para a política e os procedimentos de serviços linguísticos está dividida em duas partes. É uma tradução proativa. Especificamente o contato japonês e a central da ICANN na APAC, o JPNIC e o JPRS se comunicam e colaboram para identificar quem deve realizar a tradução.

Ou seja, se a ICANN, o JPNIC ou o JPRS devem fazer a tradução, porque cada um tem uma expertise diferente. Por exemplo, coisas relacionadas a IDN. A expertise é do JPRS, então ele será o tradutor escolhido para documentos desse assunto. Os itens levados em conta são a importância, o tempo, os recursos e a experiência. Próximo slide, por favor.

Conquistas até agora e projetos em andamento. Então, conquistas. Sob este MoU, definimos o trabalho entre nós três e os critérios para a tradução, e já traduzimos um documento, que é um plano de implementação de KSK para a zona raiz e o projeto em andamento. A Wiki da comunidade será desenvolvida, criada e mantida pela ICANN, o JPNIC e o JPRS. Esse é o lugar que reunirá todos os documentos da ICANN em japonês e outras informações relevantes sobre o trabalho em andamento. É um glossário que dê crédito a nossas traduções colaborativas, o tipo de crédito que deve ser dado a esse [espaço] de documentos, sob este MoU e o SSAC-070.

Sobre o glossário, não temos notícias sobre o status da versão japonesa há mais de um ano. Segundo a apresentação de Christina, ele está em andamento. Esse glossário nunca será perfeito, mas sim dinâmico. Um [aplausos] para isso. Próximo slide, por favor.

Ok. Obrigado. Chegamos ao fim.

BUTCH PFREMMER: Aguardem um momento enquanto trocamos para a apresentação de Panus.

PANUS NA NAKORN: Bom dia. Meu nome é Panus, sou da Agência de Desenvolvimento de Transações Eletrônicas do ministério de ICT da Tailândia. Muito obrigado pela oportunidade de falar sobre a evolução do MoU na tradução da comunidade tailandesa e sobre a próxima parceria ICANN - MoU. Próximo slide, por favor.

Vou tentar responder a três perguntas importantes sobre por que e como a Tailândia precisa da tradução da comunidade em tailandês.

Vamos ver por quê. Como vocês sabem, a Tailândia está tentando passar para a economia digital. Isso já está no roteiro do país, orientado pela economia digital que consiste na promoção da infraestrutura de hardware e de software. Infraestrutura e promoção da economia digital e da sociedade digital. Essa parte da tradução pode ser para fortalecer os tailandeses, que poderão ter uma sociedade digital.

Depois disso, o governo tailandês tentou promover os vínculos da comunidade com a governança da Internet para garantir que as pessoas [fiquem felizes] em relação a partes da Internet. A questão do gerenciamento, da governança da Internet também, e quando o governo tentou incluir as pessoas. Isso significa que as pessoas têm informações básicas para entender de que eles estão falando, já que o número de usuários da Internet na

Tailândia está aumentando e isso é uma parte importante da estratégia de governança da Internet na Tailândia.

Além disso, se vocês têm números de pessoas, saibam que eles estão aumentando. Os usuários de Internet na Tailândia estão cada vez mais [inaudível] significativamente. Próximo slide, por favor.

Tentamos nos organizar em duas partes. A primeira é o que já fizemos até agora interna e externamente. Essa era a parte interna. Nós nos organizamos, no formato de múltiplas partes interessadas em Internet da Tailândia. Se vocês analisarem, desculpem. É bem pequeno. Mas nós fizemos a separação em sete subgrupos de trabalho. Por exemplo, subgrupos de trabalho de governança da Internet e traduções, aspectos técnicos e padrões, conteúdo usado e digital, privacidade de dados, segurança cibernética e segurança pública. Esse é o conteúdo sobre o qual os tailandeses querem saber mais para garantir que tenhamos as informações básicas. Depois de ter as informações, podemos avançar para o envolvimento global, com a discussão. São essas coisas que gerenciamos internamente.

Depois de nos organizar com múltiplas partes interessadas, identificamos o ponto focal importante de coletar informações para selecionar os principais materiais que precisam ser

traduzidos para tailandês. Depois criamos o ponto focal de coletar informações e enviar para tradução, também. Próximo slide, por favor.

Como eu mencionei, esta é a parte externa, que estamos tentando buscar informações mais atualizadas sobre a Internet também. Por isso finalmente temos o MoU com a ICANN. Assinamos o MoU no ICANN 54 em Dublin em outubro do ano passado, certo? Outubro do ano passado. Essa é a maneira que tentamos canalizar e formalizar o que foi feito com mais organização. Próximo slide, por favor.

Na verdade, não é só a coleta de informações, mas tentamos organizar o sistema para garantir que tenhamos o material certo para ser traduzido para os tailandeses. Criamos esse tipo de sistema. Chamamos o sistema de processo de tradução de dois minutos. No meio, temos a opção certa. Isso significa que a comunidade de múltiplas partes interessadas da Internet da Tailândia pediu para as equipes organizarem a reunião e tentarem coletar o material que precisa ser traduzido para tailandês e depois fazer a tradução, enviar para os processos de tradução e disseminar ou mesmo encontrar o melhor canal para disseminar esse tipo de informação, além de tentar coletar o feedback e talvez atualizar o material. O novo material atualizado que as pessoas tailandesas precisam aprender.

É como um círculo, mas na verdade é uma estrutura que nós criamos para traduzir os documentos. Próximo slide, por favor.

Esse é um exemplo, pois assinamos o MoU há alguns meses, mas tentamos fazer uma organização. Os acrônimos podem ser a primeira coisa que as pessoas precisam entender, então eles já estão no processo de tradução, a versão tailandesa já foi concluída. Mas dizemos que são os comentários públicos que garantem que o material traduzido de inglês para tailandês seja... entendido pela comunidade e que sejam as diretrizes para outras pessoas ou mesmo os intérpretes para manter a consistência dos termos técnicos e das palavras que precisam ser traduzidas.

Outra coisa que também consideramos importante. As informações básicas sobre o que é a governança da Internet. São dez anos de trabalho, por isso pensamos que pode ser bom que as pessoas saibam quais foram os avanços da governança da Internet e qual é a próxima etapa global. Esse é o documento que temos em andamento. Próximo slide, por favor.

Em relação às próximas etapas, não estamos falando apenas de documentos que tentamos traduzir, mas também dos processos de aprendizagem interativos, então talvez possamos analisar o portal de aprendizagem da ICANN e selecionar materiais que

precisem ser traduzidos, além de identificar o melhor canal de distribuição.

Sabemos exatamente que sempre que traduzimos para tailandês, também é importante ter um bom canal de distribuição para que as pessoas tenham acesso a isso. Essa pode ser a parte da estratégia de comunicação, que também precisa ser avaliada, como dissemos no início. Tentamos garantir que as pessoas entendam o que é a Internet globalmente, com informações atualizadas.

Tentamos pensar em como avaliar se as pessoas têm mais conhecimentos e se isso pode ser um fator para que elas façam parte do envolvimento na discussão global. Vamos tentar pensar nos idiomas, no tempo entre a disponibilização das informações e quando as pessoas têm acesso a elas de forma que possibilite sua participação na discussão global sobre a Internet. Próximo slide, por favor.

Em relação aos benefícios da assinatura do MoU, quero destacar três ou quatro itens. Com o MoU, podemos aumentar a colaboração entre a ICANN e a sociedade tailandesa, e isso também pode servir para garantir que tenhamos as informações atualizadas para traduzir para o nosso idioma. Além disso, pensamos na identificação de materiais de divulgação, os

documentos que ajudam os usuários de Internet tailandeses a ficarem atualizados com as informações globais.

Sei que sempre que fazemos uma tradução para o tailandês, ela será colocada no site, e as pessoas tailandesas, sempre que clicarem no site da ICANN, poderão saber o que está acontecendo e ver informações atualizadas em tailandês. Isso também pode ser bom.

Além disso, precisamos garantir que tenhamos pelo menos as diretrizes para descrições ou mesmo acrônimos. Não é só o ETDA que vai fazer a tradução de tudo, mas também outras organizações. Elas traduzem os documentos que consideram adequados, de acordo com as necessidades da comunidade, para que exista uma plataforma. Essa é a orientação para elas, é por isso que temos o glossário com informações básicas.

Tentamos pensar nisso. Talvez isso já tenha ficado no passado nesse período de transição, a expertise no material da ICANN. Pode ser depois de três ou quatro anos. Não sei. Pode ser que as comunidades assumam a função e a responsabilidade de traduzir e atualizar as informações. Essa é a meta para nós, que a comunidade assuma a liderança e diga o que quer saber e como. O governo pode ser apenas um facilitador para fortalecer o sistema, e é isso. Próximo slide, por favor.

Obrigado. Minha parte chegou ao fim.

JIA-RONG LOW:

Obrigado. Obrigado, Hiro e Panus. Fiquei empolgado com as apresentações de vocês, pois há muitas coisas acontecendo, muito trabalho nos bastidores. Não é uma coisa tão sexy quanto a atividade de divulgação do ALAC, mas o trabalho feito aqui cria a base para que possamos fazer mais divulgação, contar com o material certo e aumentar os conhecimentos de nossas partes interessadas para que elas possam participar da ICANN. Isso é muito importante para mim.

Ontem no fórum público, algumas partes interessadas falaram sobre como a ICANN está fazendo mais em relação à diversidade, como a ICANN é uma plataforma aberta. E contamos com o trabalho incrível dos tradutores e intérpretes para nos apoiar em todas as sessões. Mas realmente falar em diversidade é poder acabar com as barreiras de idioma que nos atrapalham.

O idioma pode ser a primeira barreira, mesmo antes do acesso às informações, o acesso ao conhecimento, e isso precisa ser resolvido. Acho que é por isso que Christina e Butch também consideram essencial a necessidade de fazer uma parceria com a comunidade para isso, pois sozinhos ficamos presos e nossos recursos são limitados. Quero convocar os membros de toda a comunidade, de todas as regiões. Acho que é um princípio

comum, todos concordamos que precisamos de visões mais diversificadas. Precisamos da participação de mais partes interessadas na ICANN, portanto é essencial para nós poder chegar até elas e trabalhar com elas. Por isso quero convocar todas as pessoas que possam trabalhar conosco, falem com todos. Comentem sobre isso.

Vocês conhecem seus vice-presidentes regionais. Na Ásia sou eu. Mas se vocês forem de outras regiões, por exemplo da Oceania, das ilhas do Pacífico, vocês podem falar com Save, que está aqui conosco. As pessoas do Oriente Médio podem falar com Baher. Fahd também está aqui conosco. Na região africana, todos devem conhecer Pierre, Bob e Yaovi. Para a América Latina, é o Rodrigo.

Então, se vocês tiverem interesse, falem conosco, podemos dar as informações relevantes e informar o que está sendo feito. Se pudermos avançar ainda mais, queremos ver mais exemplos relacionados ao MoU. Temos o ETDA da Tailândia, o JPRS e o JPNIC do Japão, e podemos demonstrar que estamos trabalhando de forma ativa e ascendente para levar a ICANN ao mundo e incluir os princípios de diversidade que queremos ver na organização. Esses eram os dois comentários que eu queria fazer. Obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Com isso, vamos abrir para as perguntas de vocês para podermos tirar dúvidas.

[MARIUS JAMBARA]: Bom dia. Sou [Marius Jambara] de Madagascar e estou interessado nesta sessão sobre tradução porque consideramos esse assunto muito importante, já que temos um idioma minoritário, o malagasy. Quero parabenizar vocês pelos projetos que apresentaram. São muito bons. Precisamos fazer isso em nossos países.

Não estou falando da comunidade de Madagascar que fala francês, mas em nosso país temos um idioma nacional. Precisamos explicar às pessoas o que é a ICANN, o que fazemos, e queremos compartilhar essa experiência com elas. Consideramos o trabalho feito no Japão e na Tailândia muito importante. Precisamos explicar às nossas comunidades como participar do desenvolvimento da ICANN em seus países e em suas regiões.

Agora quero falar sobre outra coisa. Quero falar sobre a tradução de documentos antes da ICANN. Há muitos documentos. Vim aqui com minha equipe de seis pessoas e os representantes que participam do trabalho da ccNSO e do GAC. Nesta manhã, tivemos uma reunião em francês. Nosso problema

é que não temos tempo para ler todos os documentos. São documentos enormes que não são traduzidos a tempo.

A pergunta que tenho para este grupo em relação à tradução é: vocês vão trabalhar nisso? Em como disponibilizar os principais documentos antes dos encontros da ICANN para que possamos lê-los? Vocês falaram em sete idiomas. O francês é um deles e precisamos que esses documentos sejam traduzidos antes dos encontros para podermos lê-los. Essa é nossa maneira de participar.

Queria falar sobre nossa experiência. Estamos criando uma comunidade no meu país. Temos uma boa comunidade. Temos nosso sistema. Temos nosso GAC. Queremos criar um mecanismo local de governança da Internet, isso está alinhado com as experiências que conhecemos.

Quero saber se vocês podem nos enviar esses documentos antes da reunião para que possamos ler. Obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ: É claro. Vai ser um prazer enviar as informações que já estão prontas, assim vocês podem entender melhor o MoU que vocês podem assinar junto com o VP regional deste grupo, além de mais informações relacionadas ao material que vocês podem

começar a traduzir para levar à comunidade de vocês. Ficaremos muito felizes em disponibilizar isso.

PANUS NA NAKORN:

Posso acrescentar algo mais? Acabei de pensar nisso.

Como eu mencionei, os documentos que precisam ser traduzidos podem não ficar prontos quando são necessários. Por isso dissemos que os canais de distribuição devem ser determinados com cuidado. Em relação às informações atualizadas que já estão em discussão, a tradução para os idiomas locais pode levar algum tempo. Talvez uma ideia seja criar algum tipo de mecanismo, como fóruns abertos. Essas pessoas cuidariam do compartilhamento e da coleta de informações para a comunidade. Podemos pedir comentários também.

Porque sei que a tradução deve ser um documento final, não algo que não é bom, por isso o processo do fórum aberto faz parte da questão da continuidade. Decidimos se um documento deve ser traduzido e quem deve fazer isso. Esse também é o desafio da comunidade tailandesa.

Mas tentamos garantir que todas as informações que precisam ser traduzidas estejam completas. Obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Mais alguém? Os participantes remotos querem falar? Não. Mais alguma pergunta? Tiramos todas as dúvidas? Sim. Sim.

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado, Christina. Só quero dizer que estou muito feliz e me dá orgulho o trabalho desse departamento. Quando comecei a trabalhar na ICANN, os serviços prestados por esse departamento eram muito menores que agora, e o bom é que Christina sempre nos ouve. Ela tenta fazer o melhor possível. Ela sempre respondeu a todas as nossas solicitações, então eu recomendo que vocês sempre falem com ela se precisarem de qualquer coisa. Ela resolve tudo muito bem. Obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Obrigada. Obrigada. Mais alguma pergunta? É claro.

ZHENG SONG: Trabalho para o Centro de Participação da ICANN em Pequim. Quero saber se a equipe de serviços linguísticos tem planos de fornecer ferramentas ou outro tipo de kit de ferramentas. A tradução e a interpretação são trabalhos profissionais, então mesmo se os membros da nossa comunidade estão dispostos a ajudar, eles enfrentam dificuldades técnicas ao escolher as ferramentas adequadas, já que não têm os conhecimentos

necessários. Pode haver vários tipos de dificuldades durante o processo.

Então queria saber se a equipe de serviços linguísticos pode oferecer instrumentos básicos, talvez perguntas frequentes, traduções da comunidade de vocês, um ABC ou kit básico de ferramentas. Isso seria muito útil.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Para responder isso, quero dizer que o material que organizamos e estamos montando tem uma apresentação muito simples, então a comunidade ou os parceiros que decidirem traduzir esses materiais não precisam enfrentar a dificuldade de lidar com ferramentas ou comprar programas para trabalhar.

Um comentário pessoal meu é que pode ser uma ótima ideia, pelo menos com alguns tipos de documentos, tentar trabalhar com pessoas que tenham pelo menos um pouco de experiência em tradução, que conheçam as ferramentas que devem ser usadas para traduzir de um jeito melhor e mais produtivo. A tradução não é uma habilidade inata. Ninguém nasce tradutor, é necessário estudar, se desenvolver e se preparar.

As ferramentas usadas para produzir os documentos são caras. Não esperamos que os membros da comunidade ou as pessoas

que querem participar deste programa gastem dinheiro em coisas que vão usar apenas para um projeto específico. Por isso estamos pensando em desenvolver apresentações e documentos que precisem apenas dos programas e ferramentas mais comuns em qualquer computador.

Como dissemos antes, podemos oferecer glossários e trabalhar com eles. Outro dia estávamos conversando com Jia-Rong e Butch e pensando em mais duas coisas para adicionar ao programa.

Uma era a ideia rápida de talvez fazer uma lista de desejos para tentar atender a todas as comunidades que assinarem o MoU ou para mostrar as vantagens de assinar o MoU. Isso seria a lista de desejos. Esse é só o processo de planejamento da ideia, então analisem dessa forma, por favor. Mas é muito interessante.

Acho que nosso orçamento será bem pequeno. Podemos separar esse dinheiro para a comunidade todos os anos. Digamos, do Japão ou da Tailândia ou de qualquer outra comunidade que queira participar desse projeto, poderíamos traduzir ou ajudar com a tradução, assumindo esse processo, ou talvez o material comum, as fact sheets e os folhetos. Todo o material mais importante para a comunidade se envolver com a ICANN. Depois vamos trabalhar no material de e-learning e os slides de apresentação em ppt.

Isso é o que fazemos. Esse é um dos aspectos, uma das ideias.

A outra era criar mais conjuntos no Quizlet para todos os outros idiomas e trabalhar com os membros da comunidade para saber quais conjuntos de glossários e bancos de dados terminológicos eles gostariam de ver. Digamos que a Tailândia também queira ter um banco de dados terminológico no Quizlet. Então nós, como ICANN, criamos os conjuntos e Panus pode convocar pessoas da comunidade para trabalhar neles. É claro que sempre podemos agregar novos termos, assim como para outros idiomas.

Então só para esclarecer uma última coisa, neste programa queremos atender os idiomas que não são os seis oficiais da ONU, pois desses nós já cuidamos, então não precisamos ser redundantes. Alguma vez traduzimos alguns documentos pequenos para o tailandês e sei que também já traduzimos vários para japonês e coreano, por exemplo. Poucas coisas fora dos seis idiomas oficiais da ONU.

Mas queremos incentivar a comunidade, todos. Estamos dispostos a chegar a um acordo com a comunidade sobre isso, pois sabemos que eles precisam de orientações e de ajuda, pelo menos para algumas das traduções.

Alguém tem mais alguma pergunta ou algum comentário? Não?
Sim.

HIRO HOTTA:

Dessa vez sou eu. Essa foi a primeira vez que a ICANN realizou uma sessão desse tipo, certo? Queria que houvesse mais pessoas aqui, pois em todos os encontros da ICANN há comentários sobre a interpretação e a diversidade linguística em fóruns públicos. Muitos participantes da ICANN têm problemas para participar, ler documentos, etc. Então esse tipo de assunto deveria ser mais popular.

Por que esta sessão não atraiu tantas pessoas? Talvez seja necessário informar que não podemos depender da ICANN para a tradução. O nome desta sessão é tradução da comunidade, então acho que significa que a ICANN não faz tudo. O trabalho deve ser feito em comunidade, então acho que essa mensagem mais clara deve ser transmitida a todos. Se não fizermos isso, todas as pessoas que não estão aqui nesta sala vão reclamar que a ICANN não faz nada. Essa é minha observação. Obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ:

Obrigada, Hiro. Muito obrigada, isso é verdade. O que você disse é verdade. Sim, precisamos encontrar um jeito de nos comunicarmos melhor com a comunidade. Por isso estamos pensando nas pequenas coisas que podemos fazer, chegar a um acordo com a comunidade para todos esses outros idiomas.

Também é importante entender, como você disse, que a ICANN não pode fazer tudo porque nem com todo o dinheiro do mundo poderíamos traduzir tudo para todos os idiomas e atingir todas as pessoas do mundo. É impossível. Então precisamos de um limite, e para superá-lo podemos criar programas como este para poder aumentar nosso alcance. Esses programas poderiam crescer muito, é o que esperamos.

JIA-RONG LOW:

Obrigado, Hiro. Considero o que você disse muito importante, e estou aberto para ideias sobre como podemos melhorar a comunicação, informar às pessoas que esse tipo de trabalho está sendo feito, e que todas as comunidades de todas as regiões podem participar sempre que quiserem. Estou aberto a ideias para melhorar a divulgação.

Para esta sessão, publicamos um anúncio. Não sei se as pessoas viram a publicação de Christina no blog. Ela também foi enviada por e-mail para nossas redes para informar que existe um trabalho em andamento. Depois realizamos esta sessão. Espero que ela nos dê um impulso. Espero que possamos realizar reuniões mais frequentes e trabalhar com vocês para poder aumentar a divulgação desse trabalho.

Espero as ideias de vocês aqui ou off-line. Podem falar comigo sempre que quiserem. Estou disponível. Muito obrigado.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Dito isso, acho que a reunião chegou ao fim. Muito obrigada pela participação de vocês. Ah, desculpem. Alguém quer fazer uma pergunta. Sim, claro.

CHRIS DILLON: Desculpe. Queria fazer a pergunta antes, mas não consegui. Sou membro do Painel de Geração Chinês e sou copresidente do Painel de Geração Latino.

Queria fazer uma pergunta técnica, então talvez ela precise ser respondida mais tarde. É sobre os glossários, acho que em certa medida, quero falar sobre algumas coisas que alguns colegas mencionaram antes. Como não estou acompanhando o trabalho de vocês, agora vejo coisas como o Quizlet, é bem interessante.

Mas quero saber quais plataformas vocês estão usando para os glossários, pois eles são muito importantes. Quem já traduziu milhares de documentos de outros idiomas, como eu, sabe que traduzir é um trabalho difícil. Contar com bons glossários é muito importante, então eu gostaria de perguntar quais plataformas vocês estão usando e depois tenho algumas perguntas mais específicas.

Uma delas é: os glossários de vocês têm indicação das formas preferenciais? Ou seja, outro dia estava tentando falar francês e escolhi um termo bem simples para traduzir: domínio de primeiro nível. Eu falo bem francês, poderia morar na França. Consigo pedir uma baguete. Consigo fazer todas as coisas do dia a dia. Mas mesmo assim, fiquei pensando: "como traduzir primeiro nível?" Acho que é [inaudível].

Mas a pergunta é: suspeito que quando diferentes tradutores começam a traduzir, provavelmente pensam em muitas formas diferentes de localizar esses termos básicos da ICANN. Então minha primeira pergunta é se vocês têm uma forma de indicar a forma ideal. A segunda pergunta é se os sistemas de glossário permitem adicionar links com explicações, provavelmente em inglês, desses termos.

Por exemplo, se eu fosse novo na ICANN, não seria suficiente saber a tradução em francês de "domínio de primeiro nível". Eu também precisaria saber o que é isso. Acho que poderíamos incluir vários links. Se tivermos uma boa ferramenta, podemos incluir um link para a explicação. Se a ferramenta não for tão boa, pode ser um campo com a explicação. Essa é a pergunta sobre os glossários. Sei que estou sendo inoportuno e talvez vocês queiram responder off-line, mas quis perguntar mesmo assim.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Posso responder sua pergunta rapidamente, pois há outra sessão depois desta e eles precisam da sala. Mas posso responder.

Usamos uma plataforma. É o SDL Trados, que é bem conhecido no setor. E sim, nossos glossários têm dois conjuntos de materiais. Um são os glossários, que incluem a palavra, a definição e a explicação do significado. Esse é o glossário. E também temos um banco de dados de terminologia, que é uma lista de termos.

Os glossários, com a explicação, e o banco de dados de terminologia, com a lista de termos, estão sendo mantidos em todos os idiomas oficiais da ONU: árabe, espanhol, francês, russo e chinês. No Quizlet, no site da ICANN e na nossa Wiki, você tem acesso a esses glossários.

Temos um sistema em que criamos os glossários e os bancos de dados terminológicos, no MultiTerm. Tivemos uma sessão especificamente sobre isso, pois queríamos trabalhar com a comunidade para chegar ao consenso sobre alguns termos específicos, e conseguimos fazer isso. Depois continuamos o trabalho.

Temos nossa expertise em serviços linguísticos. Na verdade, cada um tem expertise em um par de idiomas: inglês e um dos idiomas oficiais da ONU. Precisamos garantir que quando surjam novos termos... A ICANN adora criar novos termos. Acho que somos os reis dos acrônimos. A organização e o departamento de serviços linguísticos concordaram que também precisamos ter um limite, dizer: "Ótimo. É assim que o termo vai ficar e como ele deveria ser traduzido de agora em diante."

Sempre que um novo termo surge e é traduzido, quando temos sorte (e muitas vezes temos), a comunidade não comenta nada. Isso quer dizer que eles estão satisfeitos. Caso contrário, quando a comunidade se manifesta, revisamos o termo. O especialista no idioma em questão analisa isso e, se achar que o membro ou grupo da comunidade apresentou um termo ou uma tradução melhor, mais adequado ao significado do termo em inglês, estamos dispostos a concordar.

Mas tentamos ser bem estritos na implementação da terminologia, consultamos tradutores da comunidade e acompanhamos todos os nossos fornecedores. Trabalhamos com muitos fornecedores. Eles recebem os bancos de dados terminológicos e glossários mensalmente, então eles são bem estruturados. Você também pode acessar essas ferramentas.

CHRIS DILLON: Muito obrigado pela resposta, foi muito útil.

CHRISTINA RODRIGUEZ: Com isso, concluímos a sessão. Muito obrigada, esperamos suas perguntas e seus comentários. Podem entrar em contato com a equipe de serviços linguísticos quando quiserem. Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]